

PLANO EMERGENCIAL PROTETIVO A COMUNIDADE INDIGENA XAVANTE DE MARAIWATSEDE QUANTO AOS IMPACTOS AMBIENTAIS E SOCIAIS DA EXISTENCIA DA BR 158 DENTRO DA TERRA INDIGENA MARAIWATSEDE

NOME DA ENTIDADE: Associação Indígena BOIU Maraiwatsede

CNPJ: 07.910.200/0001-20

ENDEREÇO: Aldeia Maraiwatsede

LOCALIZAÇÃO: Municípios de Alto Boa Vista e São Felix do Araguaia-MT

ETNIA: Xavante

POPULAÇÃO: 1.060 indígenas

ALDEIAS: Maraiwatsede, Aõpa, Mazapse e Etewawe.

OBJETIVOS

O presente Plano tem como principal objetivo tratar da segurança territorial da comunidade Xavante da T.I. Maraiwatsede, com o apoio as 03 novas aldeias criadas, criação de mais 02 aldeias e sistematização dos trabalhos de fiscalização realizado por indígenas no interior e limites de suas terras, garantindo assim sua posse permanente e a efetiva preservação física e cultural da comunidade indígena.

JUSTIFICATIVAS

A comunidade indígena originaria do território Marãiwatsédé ficou privada do usufruto de sua terra por décadas desde 1966. Durante todo esse período, essa área foi ocupada pela iniciativa privada para criação de gado, e nas últimas duas décadas pela ocupação irregular de posseiros, que praticaram não só a criação de gado como também a agricultura familiar e a intensiva, além de atividade industrial.

Esse processo de ocupação da área teve como consequência uma disputa que alcançou as mais altas instâncias do judiciário Brasileiro e demonstrou uma forte disposição da sociedade regional em manter as formas de exploração dessa região, uma vez que ficou demonstrada durante o processo do cumprimento da decisão do judiciário federal a resistência de políticos, empresários e posseiros à execução da sentença de desocupação, a exemplo do que já foi constatado: manifestações públicas em frente ao Palácio do Planalto, em Brasília, Bloqueios de estradas federais, ataques e danos ao patrimônio público, além de emboscadas as equipes de diligências da Força Tarefa de Desintrusão.

A falta de medidas adequadas para garantir a posse efetiva dos Xavantes sobre o território Marãiwatsédé pode acarretar graves consequências para os indígenas no tocante a conflitos contra posseiros que, por ventura, adentrem novamente na TI aproveitando-se da facilidade proporcionada pela ausência de barreiras naturais (rios, montanhas, florestas) em grande parte da área indígena e da estrutura viária que a circunda e passa no meio da T.I., principalmente das BRs 158 e 080; e MT-424.

Faz-se necessário um trabalho de fiscalização e levantamento do território que está sendo reocupado pelas novas aldeias, na intenção de inibir o impulso daqueles que planejam aproveitar a primeira oportunidade de se reinstalar na TI, aproveitando o livre acesso devido as estradas existentes, ato que comprometeria em definitivo o povo Xavante de Maraiwatsede, bem como agressões que são recorrentes, tais como: as queimadas criminosas que chegam a destruir 80% da

vegetação em recuperação, fato que ocorre em grande parte pela existência da Br 158 no interior da T.I. Maraiwatsede, invasões com gado, caçadores e madeireiros, todos entrando pelas estradas que hoje existem.

Aliado a esse trabalho de fiscalização e monitoramento, é necessário que se faça uma ação de Gestão Territorial e Ambiental para que a comunidade indígena possa promover o trânsito na área tradicional reocupada da terra indígena subsidiada pelos recursos necessários para o seu etnodesenvolvimento, levando em conta a realidade que ela vai enfrentar, que envolve muitas dificuldades que dizem respeito a sua subsistência num meio ambiente devastado pelo desmatamento e circundado por lavouras de monocultura e pressão da sociedade do entorno.

A ocupação do território com a criação das novas aldeias se mostra como um dos meios de evitar o esbulho que a T.I. Maraiwatsede vem sofrendo devido ao grande trânsito de pessoas e veículos, hoje além da aldeia mãe Maraiwatsede existem outras 03 já criadas, sendo:

- Aldeia AÕPA – Coordenadas W- 051° 34' 40.1" S- 11° 48' 39.4" – Essa é a aldeia que inicialmente foi programado a ocupação estando em um estágio mais adiantado que as demais e com um número de indígenas maior, sendo 30 famílias, devido a recente ocupação os mesmos não tem como produzir imediatamente para o sustento, a Funai além de da abertura de área para construção das casas participou de parceria para abertura (reforma) das estradas e preparou 20 hectares de terra onde já estão plantados cará, melancia, abobora, melão, mandioca e milho xavante;
- Aldeia MAZAPZÉ – Coordenadas W- 51° 49' 48.0" S- 11° 46' 02.0" – Aldeia se localiza na área da antiga fazenda Jordão, área considerada pelos indígenas sagrada, tem como principal característica a liderança feminina da Professora Carolina que irá se tornar a Cacique da aldeia, fato raro na cultura Xavante, a Funai ajudou na limpeza da área de construção das casas e já está preparando 5 hectares de terra para plantio, essa aldeia

tem uma ocupação inicial de 18 famílias sendo previsto o aumento desse número conforme as casas fiquem prontas para ocupação;

- Aldeia ETEWAVE – Coordenadas W – 51° 31' 56.5" S - 11° 45' 05.0" – Essa aldeia foi a última a se programar para ocupação estando em estágio inicial de construção das casas, a Funai já realizou a limpeza do local para construção, já existem 5 hectares de terras preparado para o plantio, sendo hoje constituída por 16 famílias.

RESULTADOS ESPERADOS

Ocupação do território como um todo, livre acesso pelo interior da T.I. sem a necessidade de circulação pelas estradas (Brs), enquanto não realizam o desvio das mesmas e garantia de posse permanente da terra indígena, hoje altamente atacada por essas estradas, veículos e pessoas que por elas circulam.

PARCEIROS

FUNAI

DSEI

OPHAN

PREFEITURAS

DETALHAMENTO DAS AÇÕES

Ação 01 – Apoio as novas aldeias

Com a implementação das novas aldeias se faz necessário a construção de um barracão de armazenamento em cada uma delas, sendo então 03 barracões de madeira com instalação elétrica, hidráulica com caixa d'água, as aldeias novas não tem energia se fazendo necessário a aquisição de 03 motores de luz, instalação de antenas e telefones rural parta facilitar a comunicação entre as aldeias e das aldeias com os órgãos que com elas trabalham, importante um telefone também na aldeia mãe Maraiwatsede o que trará maior segurança as famílias que estão ocupando as novas aldeias. O DSEI Xavante já perfurou 02 poços artesiano nas aldeias AÕPA e MAZAPSE, sendo necessário o poço da aldeia ETEWAWWE, com a ocupação nas novas localidades a Funai realizou a abertura de áreas para o plantio onde foi plantado o milho Xavante, mandioca, cará, abobora e melância, sendo então necessário a implementação das roças de arroz e milho comum o quem irá proporcionar as comunidades uma maior segurança alimentar dentro das aldeias e uma menor circulação pelas estradas que cortam a T.I., para que essa circulação entre as aldeias sem o uso da BR aconteça se faz necessário o reparo/construção de 04 pontes que interligariam as aldeias e as mesmas com as áreas de coleta e caça, bem como utilização para acesso ao combate a incêndios, enquanto não é implementado o programa se faz necessário a aquisição de cestas básicas para atender a cerca de 370 indígenas que já se encontram nas aldeias novas, para concretização da ocupação se faz necessário ainda a melhoria das estradas e transporte dos maquinários para essas melhorias nas estradas, circulação de indígenas entre as aldeias necessita a aquisição de caminhão e locação de micro ônibus, essas aldeias ainda necessitam de estruturação, sendo a aquisição de ferramentas e utensílios de cozinhas importante para continuidade dos trabalhos.

ORÇAMENTO AÇÃO 01

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	UNITARIO	TOTAL
Construção de 03 barracões de madeira	03	29.697,22	89.091,66
Grupo gerador diesel 10 KVA	03	19.350,00	58.050,00
Pontes de madeira construção reforma, vão de cerca de 9 mts	04	30.000,00	120.000,00
Ferramentas manuais	Diversos	-----	30.000,00
Material de copa e cozinha	Diversos	-----	20.000,00
Aquisição de caminhão	01		140.000,00
Aquisição de telefones rural e antena	07	12.000,00	84.000,00
Locação de micro-ônibus X	10.000 km	4,00	40.000,00
Rolos de lona plástica	50	750,00	37.500,00
Sementes (arroz, Milho)	-----	-----	38.000,00
Adubo, ureia	-----	-----	25.000,00
Mudas frutíferas e reflorestamento	-----	-----	55.000,00
Diárias de tratoristas	150	200,00	30.000,00
Cestas básicas (370 famílias X 03 meses)	1.100	140,00	155.400,00
Oleo Diesel ? ?	-----	-----	50.000,00
TOTAL			972.041,66

Ação 2 – CRIAÇÃO DE 02 NOVAS ALDEIAS

O plano da comunidade na proteção de sua área é a ocupação que começou no ano de 2015 e terá continuidade agora no ano de 2016 com a criação de mais duas novas aldeias, essa estratégia além de tomarem posse do território, com a presença dos indígenas poderemos fiscalizar melhor a área impedindo invasões e principalmente as queimadas que ocorrem todos os anos, para isso será necessário o pagamento de horas de trator de esteira para limpeza da área onde será implantada as aldeias, material que não se encontram mais dentro da T.I., nesse caso substituído por material industrializado, como arames, pregos e etc., ferramentas para uso dos indígenas, locação de caminhão para transporte do material coletado, uma viatura para cada aldeia, instalação de telefones rural com torre,

alimentação para um período de 6 meses e pagamento de auxílio aos indígenas que estarão trabalhando na abertura das novas aldeias, pensando numa situação de sustentabilidade será necessário a abertura de áreas para plantio e aquisição de sementes e adubos, aquisição de mudas de arvores tradicionais e frutíferas e pôr fim a construção de 02 barracões e 02 poços artesanais nas aldeias a serem criadas.

ORÇAMENTO AÇÃO 02

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	UNITARIO	TOTAL
Barracão de madeira	02	29.697,22	59.394,44
Trator de esteira	60 horas	250,00	15.000,00
Material de construção	---	---	10.000,00
Ferramentas	---	---	5.000,00
Locação de caminhão	40 dias	1.000,00	40.000,00
Viatura	02	140.000,00	280.000,00
Cestas básicas	180	140,00	25.200,00
Óleo diesel	---	---	40.000,00
Grupo gerador 10 kVA	02	19.350,00	38.700,00
Mudas de arvores	---	---	30.000,00
Sementes	---	---	20.000,00
Adubos	---	---	20.000,00
Poços artesanais	02	15.000,00	30.000,00
Auxilio por três meses	90	150,00	13.500,00
TOTAL			596.794,44

Ação 03 – Grupo Hirehi

Com a presença principalmente da Br 158, o acesso a Terra indígena é facilitado e constante, tanto as áreas de preservação quanto as áreas de moradia, isso tem facilitado as queimadas e entrada de tudo que é ruim, haja vista que a preocupação de quem transita não é o bem estar dos indígenas, ficando obrigatório a circulação de equipe indígena de

monitoramento para assim que detectado os problemas esses possam ser informados e também a presença dos indígenas circulando em sua terra irá inibir a presença de criminosos trazidos pela br, sendo necessário o aparelhamento da equipe com a aquisição de 01 viatura, reforma de um imóvel localizado em área estratégica , um gerador , rádio transmissor para veículo com antena, esses indígenas estariam uniformizados sendo necessário a confecção dos uniformes, para realizar os trabalhos os indígenas sairiam de suas casas ficando o sustento de suas famílias comprometido o pagamento de auxilio é imprescindível, ter a mão ferramentas para qualquer necessidade, uma capacitação no uso de aparelhos GPS e a aquisição de 03 GPS, curso e aquisição de filmadoras para registro das ações, por fim a manutenção e combustível do veículo.

ORÇAMENTO AÇÃO 03

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	UNITARIO	TOTAL
Aquisição de viatura	01	140.000,00	140.000,00
Reforma de imóvel	---	20.000,00	20.000,00
Grupo gerador 6 KVA	01	7.500,00	7.500,00
Rádios transmissor veicular	02	10.000,00	20.000,00
Confecção de uniformes	30	200,00	6.000,00
Auxilio para indígenas (6 meses)	180	200,00	36.000,00
Aquisição de GPS	02	800,00	1.600,00
Curso para uso GPS	---	---	7.000,00
Filmadora	02	2.000,00	4.000,00
Curso para uso filmadora	---	---	10.000,00
Manutenção de viatura	---	---	40.000,00
Combustível	---	---	50.000,00
Ferramentas	---	---	3.000,00
Cestas básicas para uso nos deslocamentos	360	140,00	50.400,00
TOTAL			395.500,00

AÇÃO 04 – Promoção da participação da Associação indígena no processo de consolidação da Terra Indígena Maraiwatsede

!

Essa ação visa promover a participação indígena nas instâncias de decisão a níveis da Administração Pública Federal, estadual e Municipal, tais como Distrito Sanitário Especial Indígena – DSEI, Secretarias Estaduais e Municipais, Ministério Público Federal, Fundação Nacional do Índio – FUNAI, dentre outras, com vistas a agilizar a mobilização dos Órgãos governamentais em prol do atendimento das necessidades da comunidade Xavante de Maraiwatsede.

Dessa forma, a comunidade, através da Associação Indígena, fortalecerá sua representatividade junto a sociedade civil organizada para dar mais consistência aos pleitos de seu interesse, além de reforçar o esforço administrativo empenhado pela Funai para promoção e defesa dos nossos direitos.

ORÇAMENTO DA AÇÃO 04

DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	UNITARIO	TOTAL
Pagamento de escritório de contabilidade (6 MESES)	6	700,00	4.200,00
Diárias de hospedagem para Integrantes da associação em deslocamento de interesse da comunidade	120	250,00	30.000,00
Despesa de alimentação para representantes da associação em deslocamento	300	30,00	9.000,00
Aquisição de 01 viatura para associação	01	140.000,00	140.000,00
Manutenção da viatura	---	---	40.000,00
Combustível	---	---	50.000,00
Despesas com copias e autenticação de documentos	---	---	1.000,00
TOTAL			274.200,00

RESUMO DO PROJETO

DESCRIÇÃO	VALOR
Ação 01 – Apoio as novas aldeias	972.041,66
Ação 02 – Criação de novas aldeias	596.794,44
Ação 03 – Grupo Hirehi	395.500,00
Ação 04 – Despesas administrativas	274.200,00
TOTAL GERAL	2.238.536,10

GOVERNANÇA

Considerando a importância da gestão e fiscalização dos recursos a serem aplicados nesse Plano, queremos a criação de um Comitê Gestor formado por 06 representantes da associação BOÍ'U, 03 da Funai e 03 do empreendedor (nesse caso indicamos a MAPPA Consultoria pois já * trabalhamos com eles e confiamos, são pessoas comprometidas com os índios) para acompanhar a liberação dos recursos previstos no Plano de Proteção, bem como a aquisição e destinação dos mesmos para a comunidade.

Esse comitê irá se reunir mensalmente na sede da Funai de Ribeirão Cascalheira para avaliar o andamento do projeto e deliberar sobre providencias a respeito de problemas ou irregularidades que por ventura vierem a acontecer, sendo imediatamente após tais reuniões todas as informações repassadas a comunidade indígena em assembleia, através da associação

CONSIDERAÇÕES

Este presente plano de proteção visa minimizar as invasões que sistematicamente ocorrem na T.I. Maraiwatsede, principalmente pela existência da BR 158, que atravessa a T.I., deixando claro o desrespeito dos indivíduos que circulam pela BR, trazendo todo tipo de problema e inclusive dando acesso a criminosos que todo ano queimam nossas terras.

No ano de 2012 uma decisão judicial devolveu nosso território para comunidade Xavante, mandando retirar todo ocupante não índio e as benfeitorias ficariam para usufruto dos indígenas, como não nos interessamos por essas benfeitorias, queremos nossas terras limpa sem a presença de estranhos, a Funai demoliu as construções existentes, ficando essa ferida profunda no seio de nossa comunidade a BR 158, os órgãos responsáveis não prestam qualquer tipo de assistência, nem mesmo entram em contato para ver o mal que estão fazendo.

A alguns anos enviamos projeto quanto ao desvio dessa BR, mas sabemos que isso nem existe ainda, pensamos que iriam tirar imediatamente a estrada, não tem até agora autorização para o empreendimento.

ESSE PROJETO NÃO TRATA DO QUE ATE AGORA NÃO FOI AUTORIZADO, O DESVIO LESTE E SIM DA PROTEÇÃO A COMUNIDADE INDIGENA QUANTO A EXISTENCIA DA BR 158 DENTRO DE NOSSAS TERRAS, PROTEÇÃO A NOSSA CULTURA, NOSSO SUSTENTO E NOSSO LIVRE ACESSO AS TERRAS ONDE EXISTEM COLETA, PLANTAÇÕES , CAÇA E ALDEIAS, HOJE IMPEDIDO POR EXISTIR UMA BR QUE TEIMA EM NÃO RESPEITAR A DECISÃO DA JUSTIÇA DE QUE A TERRA INDIGENA MARAIWATSEDE É DE USUFRUTO DA COMUNIDADE XAVANTE E NÃO DE CRIMINOSOS QUE USAM ESSA ESTRADA PARA INFLIGIR A ESSA COMUNIDADE AGRESSÕES E MEDO CONSTANTE COM O ENORME TRAFEGO DE CAMINHÕES, CARROS, MOTOS E TODO TIPO DE PESSOAS.

Esse plano será aplicado de forma imediata e emergencial por ser de entendimento da comunidade e da justiça que a falada BR 158, fere nossos

direitos de usufruto e vai contra a decisão judicial de posse dessa terra aos índios xavante.

Teremos com esse plano uma mínima reparação pelo que vem acontecendo e enquanto aguardamos a retirada prevista da estrada, mas que até o momento nem satisfação nos dão.

Algumas dessas ações, como: construções e reforma de pontes, reformas de estradas no interior da T.I. podem e devem ser realizadas diretamente pelo DNIT, responsável pela BR que atravessa nossas terras.

Damião Paridzani
Damião Paridzani
CACIQUE